

Título: Percepção da fala em situação de teste: o comportamento linguístico analisado sob a ótica dos modelos multirrepresentacionais

Autor(es) Sheila Lúcia de Oliveira Bezerra*

E-mail para contato: bezerra15@yahoo.com.br

IES: UNESA / Rio de Janeiro

Palavra(s) Chave(s): psicolinguística; percepção da fala; fonética; fonologia lexical; representação mental

RESUMO

As pesquisas realizadas nas últimas décadas na área de percepção de fala demonstram o grande interesse dos estudiosos em saber como a palavra falada é reconhecida, como os aspectos fonéticos e fonológicos se estruturam na mente, o que interfere, colabora para este reconhecimento e define a percepção. Esta pesquisa teve como objetivo investigar, em situação de teste, em que medida a sistematicidade na recorrência dos erros de interpretação de palavra falada pode subsidiar a discussão de hipóteses sobre a representação mental dos itens lexicais e a organização do léxico na mente do falante. O trabalho conjuga questões de percepção e reconhecimento da palavra falada, tomando por base os fundamentos teóricos dos modelos multirrepresentacionais. Para esta pesquisa os dados foram coletados utilizando o teste de fala com ruído branco, que compara o reconhecimento de fala sem ruído com fala na presença de ruído. O teste de fala com ruído branco é realizado utilizando-se uma lista de 25 itens lexicais monossilábicos, todos iniciados por consoante, com as seguintes estruturas CV, CVV, CVC e CVVC, constituídos de no mínimo dois fones e no máximo quatro. Os mesmos itens da lista são organizados em quatro diferentes ordens, uma para cada orelha com e sem ruído, para inibir a possibilidade de memorização dos itens. As listas são apresentadas com ruído para testar a capacidade de reconhecer palavras em ambiente desfavorável. As palavras são apresentadas na ausência total de contextos e a única pista que dispõem para reconhecerem as palavras é a sequência sonora. Cada indivíduo participante do teste ouve cada item da lista através de fones de ouvido dentro de uma cabine acústica e repete em seguida este item da maneira como o escutou. Todos os dados produzidos pelos participantes foram gravados e analisados posteriormente. Participaram da amostra deste primeiro teste 82 indivíduos. Todos os indivíduos tinham idades de 5 a 50 anos. Eles foram organizados em grupos em função da faixa etária da seguinte maneira: os adultos, de 19 a 50 anos, os adolescentes de 11 a 17 anos e as crianças de 5 a 10 anos. Os resultados mostraram que há uma relação entre idade e reconhecimento da palavra falada. Os achados deste trabalho levam a crer que as representações dos adultos são mais robustas que das crianças e dos adolescentes. Os adultos apresentaram 5,65% de erros em todas as respostas, os adolescentes apresentaram 15,6% e as crianças, apresentando mais erros que as duas faixas anteriores unidas, mostraram 22,5% de percepção diferente do alvo. Foi ainda possível observar na pesquisa que 71,2% das substituições (os erros cometidos pelo participante ao ouvir o item e repeti-lo) compartilharam com seus alvos três das quatro características fonéticas analisadas e aproximadamente 90% das substituições mantiveram-se na mesma classe principal de seus alvos. Os dados observados a partir da testagem corroboraram com as hipóteses levantadas e revelaram: 1) a importância do armazenamento feito através da experiência para a formação de nuvens de exemplares de representações linguísticas, uma vez que crianças e adolescentes apresentaram mais erros de percepção que adultos; 2) e que as substituições realizadas, na maioria, apresentam um grau significativo de semelhança com o segmento alvo em suas características fonéticas, dando suporte à hipótese que defende que as regularidades e similaridades observadas nos itens linguísticos são usadas na estrutura de armazenagem, ou seja, os itens lexicais são armazenados de forma eficiente em uma rede de relações semânticas e fonético/fonológicas.